



Representação
no Brasil

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Ministério
da Saúde

Ministério
da Educação



BR/2007/PI/H/3



SAÚDE e PREVENÇÃO
NAS ESCOLAS
Atitude pra curtir a vida.

PESQUISA “SAÚDE E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS PARA A
CULTURA DE PREVENÇÃO NAS ESCOLAS”
BRIEFING

Brasília
2007



PESQUISA “SAÚDE E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS PARA A CULTURA DE PREVENÇÃO NAS ESCOLAS”

BRIEFING - 01/02/2007

Estudos realizados pelo Ministério da Saúde destacam uma grande vulnerabilidade à infecção pelo HIV na população com idades entre 13 e 19 anos, especialmente entre as meninas. Evidenciam também uma elevada ocorrência de casos de gravidez nesse grupo etário. Uma vez identificado esse panorama, o Governo Federal lançou em 2003 o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). Essa proposta resulta da parceria entre os Ministérios da Educação e da Saúde, que contam com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, e do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF.

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas tem por objetivo geral a redução da vulnerabilidade de jovens e adolescentes às DST, à infecção pelo HIV, à aids e gravidez juvenil. Objetivo esse a ser alcançado por meio da inclusão na educação de adolescentes e jovens das escolas públicas do Brasil os temas saúde sexual e saúde reprodutiva, tendo a promoção da saúde, através da educação preventiva, e a formação da comunidade escolar para o desenvolvimento de uma consciência crítica como principais elementos catalisadores das mudanças de comportamento. Dentro desse contexto, também se inclui a disponibilização de preservativos como garantia do acesso a tal insumo, contribuindo para a adoção de atitudes e práticas saudáveis. Nesse processo, a escola assume enorme representatividade, pois é local privilegiado para formar protagonistas capazes de valorizar

a saúde individual e coletiva.

O grau de desconhecimento da problemática e da percepção dos diversos atores sobre o Projeto indicou a necessidade da realização de um estudo mais aprofundado, tornando possível obter-se um registro mais sistemático e compreensivo, em âmbito nacional, dos aspectos positivos e dos desafios a serem enfrentados. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO no Brasil, em consonância com o seu mandato e colaborando para a consolidação de políticas públicas voltadas para a educação preventiva, conduziu assim a pesquisa “Saúde e Educação: cenários para a cultura de prevenção nas escolas”, que tem por objetivo avaliar a implementação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, com base na percepção dos atores envolvidos.

Metodologia do estudo

O levantamento de dados ocorreu no período de maio a julho de 2005, em 33 localidades de 14 estados do país. Foram utilizadas as técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa em 135 escolas, abrangendo adolescentes e jovens de 13 a 24 anos (representando 102.000 estudantes), de escolas públicas de ensino regular (ensino fundamental – 7ª e 8ª séries – e ensino médio), professores, diretores de escolas, pais, responsáveis pela disponibilização de insumos de prevenção e gestores municipais e estaduais de saúde e educação.

Universo e Amostra da pesquisa quantitativa		
	Universo	Amostra (SPE + Controle)
Número de estados	14	14
Número de municípios	33	33
Número de Escolas	186	135
Total de estudantes	102.000	17.127
Total de pais de estudantes		6.350
Total de professores		563

Amostra da pesquisa qualitativa	
Número de Entrevistas (individuais e coletivas)	
Diretores	127
Professores	167 grupos (em torno de 500 professores envolvidos)
Responsáveis pela disponibilização dos insumos de prevenção nas unidades escolares	76
Gestores de saúde	55
Gestores de educação	36
Número de Grupos Focais*	
Estudantes	36 (envolvendo em torno de 360 pessoas)
Pais	30 (envolvendo em torno de 300 pessoas)
Profissionais de saúde	2 (envolvendo em torno de 20 pessoas)
*Foram realizados grupos focais em 6 capitais (RJ,SP,Brasília, João Pessoa, Rio Branco e Curitiba)	

Objetivos do estudo

Como objetivos específicos dessa pesquisa, procurou-se: a) analisar o acesso e satisfação dos adolescentes e jovens estudantes frente às ações do SPE; b) descrever como o processo de implantação e implementação ocorreu nas localidades pesquisadas; c) analisar os efeitos da intervenção do SPE nas escolas; d) descrever a logística da disponibilização de preservativos; e) conhecer a reação da comunidade escolar frente à disponibilização de preservativos; f) identificar os principais resultados positivos e os desafios a serem enfrentados para a expansão do Projeto.

Algumas das dimensões analisadas foram: a) o grau de conhecimento dos atores sobre prevenção às DST/Aids e gravidez na adolescência; b) o conhecimento dos atores em relação ao SPE; c) as limitações do Projeto na opinião dos atores; d) as mudanças percebidas pelos atores após o processo de implantação do SPE. Constituem, portanto, focos de análises deste estudo: as atividades desenvolvidas nas escolas, a formação de professores, pais e alunos, e a inclusão dos temas do SPE nos projetos políticos pedagógicos das escolas.

Resultados principais

Na caracterização sócio-demográfica dos estudantes pesquisados, foram obtidas as seguintes informações:

- 68,7% pertencem à rede estadual; 61,4% fazem o ensino médio; 74,7% estão no turno diurno; 55,2% são do sexo feminino; 40,2% têm entre 13 e 15 anos e 35,2%, entre 16 e 18 anos; 53,5% vivem em famílias nucleares ou conjugal-ampliadas; 43,0% têm pais que não estudaram ou que possuem o ensino fundamental incompleto; 43,1%, estão inseridos em famílias com renda mensal familiar entre 2 e 5 salários mínimos;
- 49,5% praticam o catolicismo;
- 41,3% se auto-referem e outros 41,5% se auto-referem mulatos/pardos;
- 68,5% somente estudam.

Sobre as atividades desenvolvidas nas escolas, as mais recorrentes, segundo os atores, se encontram dispostas na tabela abaixo:

Atividades que fazem parte do trabalho de prevenção desenvolvido pela escola	Estudantes	Pais	Professores
Apresentação de palestras	65,4	51,9	48,4
Disponibilização de camisinhas	39,3	35,3	41,9
Disponibilização de	35,2	35,6	39,0

material informativo			
Reunião de professores com os pais e alunos	30,6	42,4	17,1
Debate e grupo de discussão com jovens	28,4	27,7	23,4
Apresentação de teatro	26,9	23,1	22,1
Feiras de ciência	26,5	29,4	26,7
Nenhuma destas	5,5	21,8	3,0

Grande parte dos atores pesquisados é favorável à ação de disponibilização de preservativos nas escolas, pois acreditam que a educação para a saúde é função de todos, inclusive da escola, e quanto mais cedo for feita a prevenção, melhor. Segundo os dados quantitativos, 89,5% dos estudantes consideram a disponibilização do preservativo na escola “uma idéia legal”. Entre os pais esse percentual é de 63,0%. Apenas 5,1% dos alunos, 6,7% dos professores e 12,0% dos pais pesquisados acham que essa “não é função da escola”.

Outro dado relevante indica que 44,7% dos estudantes pesquisados têm vida sexual ativa.

Com relação à mudança de comportamento frente aos temas abordados pelo SPE, 60,9% dos estudantes declaram ter usado preservativo na primeira relação sexual e 69,7% que o fizeram na última relação. A maioria (42,7%) afirma que o principal motivo para o não-uso do preservativo é não tê-lo na hora “H” e, 9,7% declaram que às vezes não têm dinheiro para comprá-lo. Ainda em relação ao comportamento, 56,0% dos pais pesquisados, que têm filhos em escolas que aderiram ao Projeto, afirmam que as atividades desenvolvidas pela escola facilitaram a conversa entre eles e os filhos.

Na comparação entre escolas que aderiram ao SPE e escolas que não desenvolvem ações regulares de educação sexual e educação reprodutiva percebe-se que, nas primeiras, professores de diferentes matérias discutem e orientam os estudantes (46,1%), enquanto que, nas demais escolas, a discussão dos temas acontece somente durante as aulas de ciências – apenas 25,4% dos professores de outras matérias dessas escolas afirmam dar aulas sobre educação sexual e educação reprodutiva. Outra constatação importante é com relação à frequência de realização das atividades de educação preventiva, que é maior nas escolas que aderiram ao SPE do que nas escolas que não aderiram. Nas escolas do SPE, a

realização das atividades é, geralmente, diária, quinzenal ou bimestral, enquanto que nas outras escolas elas acontecem uma ou duas vezes ao ano.

Os principais resultados positivos identificados na pesquisa qualitativa (entrevistas individuais e coletivas, e grupos focais) foram:

- Maior articulação e integração entre saúde e educação. Percebeu-se também que quanto mais organizado é o processo de articulação entre educação e saúde, mais receptiva é a comunidade escolar, mais confiantes são os professores e maior é o comprometimento e o envolvimento da direção da escola.
- A temática das DST e aids e gravidez passaram a ser mais discutidas, tanto entre professores e estudantes como entre estudantes e seus pais. Essa aproximação propiciou: adolescentes e jovens mais informados, sensibilizados e conscientes; o tratamento de temas ligados à sexualidade com mais naturalidade, sem mitos, sem brincadeiras; redução de preconceitos, tabus e discriminação em relação aos portadores do vírus HIV e aos indivíduos de diferentes orientações sexuais; maior interesse em participar das atividades; desprendimento na busca por esclarecimentos e pelo preservativo.
- A formação de estudantes em agentes multiplicadores de informações e de ações de prevenção proporcionou um aumento da auto-estima dos adolescentes e jovens, fazendo com que se sentissem importantes e valorizados.
- As ações do SPE incentivaram a busca por mais informações sobre prevenção e cuidados com a saúde, sugerindo um aumento do grau de conhecimento sobre DST/aids, gravidez e métodos contraceptivos; segundo os entrevistados na pesquisa qualitativa, houve redução no número de casos de gravidez nas escolas.

Na opinião dos professores, os principais resultados das ações do SPE referem-se a: suficiência de informações acerca dos temas ligados à saúde sexual e saúde reprodutiva, a partir da oferta de cursos nas temáticas do SPE – 41,6% referem participação em algum curso específico para atuar na área de prevenção às DST/Aids na escola; melhora no relacionamento dos professores com as turmas; maior abertura e disposição, por parte dos membros do corpo técnico pedagógico para conversar, orientar e aconselhar sobre temas

relativos à saúde sexual e reprodutiva; aumento da adesão dos professores às atividades de prevenção desenvolvidas pelas escolas. Também foram citados com frequência nas entrevistas coletivas: a redução de preconceitos e tabus; a redução dos problemas de comportamento e de comunicação entre os jovens; o aumento da confiança mútua e melhora da aprendizagem já que as dúvidas dos estudantes em relação aos temas do SPE são resolvidas com mais facilidade.

Os pais de estudantes, por sua vez, afirmam que, quando devidamente informados sobre os objetivos do Projeto, se mostram mais conscientes e compreensivos em relação à importância e utilidade do SPE para seus filhos. Quando cientes das atividades do Projeto, passam a se engajar e se tornam aliados. Referem também uma intensificação no diálogo entre pais e filhos e nas discussões em casa sobre prevenção. Dados da pesquisa quantitativa reforçam tais afirmações: do percentual de pais que referem ter recebido convite para participar da discussão e elaboração de projetos de prevenção nas escolas dos filhos (16,7%), 51,3% afirmam ter participado das atividades.

Mesmo com os resultados positivos, os dados da pesquisa indicam, porém, que as ações de prevenção de DST, aids e gravidez juvenil, no âmbito do SPE, podem ainda alcançar ganhos mais expressivos. Dentre as solicitações dos atores envolvidos, destacam-se as seguintes:

- necessidade de melhor divulgação do Projeto, assim como de sua expansão;
- ampliar a oferta e distribuição de material educativo para o desenvolvimento das atividades;
- ampliar a oferta de cursos de formação/capacitação para professores, estudantes e pais;
- desenvolvimento do processo de monitoramento e avaliação do Projeto, com a finalidade de melhorar a qualidade da gestão;
- ampliar o envolvimento da escola com os pais e da comunidade em geral no Projeto;
- maior integração das escolas com as unidades de saúde; e
- institucionalização do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas.

Equipe de Pesquisadores do Escritório da UNESCO no Brasil:

Lorena Bernadete Silva (Coordenadora)

Maria Falcão Vaz

Vanessa de Almeida Bandeira

Fabiola Salgado de Souza Paranhos

Camila Barbieri Branquinho de Oliveira

Carla Silveira

Equipe da UNESCO

Vincent Defourny – Representante da UNESCO no Brasil a.i.

Marilza Regattieri – Coordenadora de Educação a.i.

*Maria Rebeca Otero Gomes – Oficial da área de Educação Preventiva para
HIV/Aids*

Mariana Braga Alves de Souza

Vera Cristina Soares Menezes

Josué Gonçalves de Vasconcellos

***Ministério da Saúde –Secretaria de Vigilância em Saúde – Programa Nacional de
DST e Aids***

Mariangela Batista Simão - Diretora

Ivo Brito – Coordenador da Unidade de Prevenção

Angela Donini

Maria Adrião

Isabel Botão

Maria Cristina Alvim Castelo Branco

Katia Guimarães

***Ministério da Saúde – Área Técnica da Saúde do Adolescente e do Jovem da
Secretaria de Atenção à Saúde***

Thereza de Lamare Franco Netto - coordenadora

Marcia Cavalcante Vinhas Lucas

***Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e
Diversidade - SECAD***

Francisco Potiguara – Diretor de Articulação Institucional

Rosilea Maria Roldi Wille – Coordenadora Geral de Articulação Institucional

Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica

Sandra Denise Pagel – Coordenadora Geral do Ensino Fundamental

Maria de Fátima Malheiros

UNICEF

Marie-Pierre Poirier – Representante do UNICEF no Brasil

Daniela Ligiero – Oficial de Projetos